

Resumo

ANTROPOLOGIA FILOSOFIA	TEORIA DO CONHECIMENTO	EDUCAÇÃO PEDAGOGIA	MÉTODO
Ser humano: ser-no-mundo , do mundo. É um ser curioso, programado para aprender. "Com a palavra o homem se faz homem (Paulo Freire). Cultura do silêncio.	Ler o mundo (estudo da realidade): todos podem aprender e ensinar (legitimidade do saber popular) - Curiosidade - Autonomia do aluno: afirmação das subjetividades.	A leitura do mundo precede a leitura da palavra. <i>Utopia e cotidiano</i> . A pedagogia um guia na construção do sonho.	Investigação temática : partir da realidade; teorizar a prática para transform-la; universo vocabular da vida cotidiana do alfabetizando; palavras e temas geradores.
Ser inacabado (precisa aprender), incompleto (precisa do outro), inconcluso (precisa de sentido). Compromisso com o oprimido (<i>Pedagogia do oprimido</i> , obra principal). Paradigma do oprimido (1968).	Compartilhar a leitura do mundo com os outros (critério de verdade/validade). Diálogo (exige amor, humildade, f, esperança e pensar crítico). Conhecimento: expressão e comunicação. Não um ato solitário. É ato histórico, lógico, gnosiológico e dialógico.	A educação como ato dialógico e, ao mesmo tempo, rigoroso, intuitivo, imaginativo, afetivo. Intuições originais: planejamento comunitário, participativo, gestão democrática/ compartilhada, pesquisa participante. <i>Politicidade</i> (educação popular). Conectividade. A educação como produção de conhecimentos.	Tematização (trabalho coletivo) - Professor e aluno codificam e decodificam esses temas (por exemplo: tijolo; salário; dívida): significado social. Tomada de consciência do mundo vivido.
Ser da práxis : social (agir comunicativo) e produtiva (trabalho, cultura). O ser humano o que faz (tomar e dizer a palavra). A ética como referencial central da vida e da construção democrática.	Reconstruir o mundo lido e compartilhado: aplicação do conhecimento. Ciência aberta às necessidades populares (tema da fome, da miséria, da dominação).	Educar (visão emancipadora) ler o mundo para poder transform-lo. Impregnar de sentido cada ato da vida cotidiana. Educação como prática da liberdade. Para construir o mundo preciso primeiro sonh-lo.	Problematização/ Conscientização - Superação da primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo, partindo para a transformação do contexto vivido. <i>Práxis transformadora</i> (recusa do pensamento fatalista).



Instituto Paulo Freire

Encontro de formação interna

Legado de Paulo Freire
Notas para um diálogo
Moacir Gadotti

1. Introdução

- 2011: “Paulo Freire, 90 anos” (19/09/1921-02/05/1997). Maio de 1997: mais de 600 mensagens de carinho de muitas partes do mundo.
- Uma presença ainda viva no IPF: desafio da continuidade e reinvenção.
- Algumas virtudes de Freire: coerência, simplicidade, humildade, solidariedade, esperança, autonomia, indignação/rebeldia, gosto pela democracia.
- Paulo, um contador de histórias.
- O afetivo (ternura) e o cognitivo: conhecimento com feição de beleza.
- Polissemia da obra: múltiplas leituras, diferentes interpretações em diferentes lugares.

2. Lembrando alguns momentos de 23 anos de convivência

- Conselho Mundial das Igrejas e Universidade de Genebra (1970-1979).
- África: a arma da teoria e da cultura. Amílcar Cabral e a “situação limite”.
- O retorno ao Brasil: reaprender; não liderar correntes pedagógicas. Muitas andanças juntos pelo mundo. Los Angeles, 12/04/1991: criação do IPF. Paulo Freire acompanhou de perto o IPF. A “Escola Cidadã”: último sonho de Paulo.
- 1989-1991 - SME/PMSP - A “Escola Pública Popular”: trabalho coletivo (capacidade administrativa). Paulo atuou como símbolo: a escola como lugar de resgate científico da cultura popular (MCP, 1960), com uma função insurrecional (lugar de organização contra-hegemônica). Prioridades: a) democratização do acesso, da gestão e autonomia das escolas; b) nova qualidade de ensino (reorientação curricular, formação permanente e interdisciplinaridade); c) Mova-SP: o aluno trabalhador. Parceria com os Movimentos Sociais. “Construímos uma cidade e por ela fomos humilhados” (1990 - Congresso de Alfabetizandos).
- Angicos (1963-1993): uma viagem histórica.

- Não para interpretar e fazer a exegese da sua obra como uma bíblia, mas para desenvolver projetos de transformação. Não uma burocracia, mas um espírito. Parcerias.
- *Dimensões do IPF*: teórico-crítica (revisitar o legado no cenário atual de mercantilização da educação); propositiva (alternativa, alterativa, não reiterativa); prospectiva (reacender a esperança diante do nihilismo); organizativa (articulação mundial do legado).
- *Dimensões de seus Projetos*: socioambiental e intertranscultural.
- *Criação das entidades mantidas*: Unifreire (estudos e pesquisas); CRPF (um acervo vivo); Editora e Livraria (difusão de um legado); Casa da Cidadania Planetária (sustentabilidade). Estrutura colegiada.
- Importância de seus setores: educação a distância (em todos os projetos), tecnologia da informação (suporte e desenvolvimento) e comunicação (um portal para o mundo).
- *Carta de Princípios* e vários *guias* com orientações gerais.
- *Fórum Paulo Freire* e o desafio de reinventar Freire a partir do seu legado.
- Paulo Freire nos deixou uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia; um método inseparável da teoria. Ele nos ensinou que aprender e ensinar são atos inseparáveis, que a história é possibilidade, não como fatalidade.
- Nem totem, nem guru, nem santo, mas um educador crítico que precisa ser lido, criticado e reinventado. Não mistificar, mas mostrar o significado de suas ideias, expressão de uma concepção de educação que ultrapassa a contribuição do autor.
- O Legado de Freire nos deu **raízes** ético-políticas para fundamentar nossas práticas; deu-nos **asas**, uma teoria para ir além dele, e muitos **sonhos**, a utopia de uma sociedade de iguais: “criação de um mundo em que seja menos difícil amar” (*Pedagogia do Oprimido*, p. 107). Paulo Freire pôs o oprimido no palco da história. O que ele escreveu faz parte inseparável da vida de toda uma geração que aprendeu a sonhar com ele sonhos possíveis.



- *À sombra desta mangueira* (1995): ecopedagogia (“felicidades gratuitas”) e novas tecnologias (dos “filminhos” à internet). Ética da diversidade. Educação para a cidadania planetária (Francisco Gutiérrez).
- *Pedagogia da autonomia* (1997): um hino ao(a) professor(a), exigências do aprender e do ensinar.
- Obras póstumas organizadas por Ana Maria Araújo Freire: *Pedagogia da indignação* (2000); *Pedagogia dos sonhos possíveis* (2001); *Pedagogia da tolerância* (2004).

11. Críticas a Paulo Freire

- Como ele respondia (em *Pedagogia da esperança*)?
 - Contextualizando historicamente suas obras.
 - Evidenciando a evolução do seu pensamento.
 - Dizendo que havia cometido “ingenuidades” (autocrítica).
- Há interpretações do seu pensamento nas quais ele não se reconhecia. A crítica de que Paulo Freire dilui a responsabilidade do educador na relação entre educador e educando ou de que ele não elaborou uma teoria da educação mas uma metateoria, decorre de uma leitura enviesada ou descontextualizada da sua obra.

12. O IPF e o legado de Paulo Freire

- Paulo Freire, Los Angeles, 12 de abril 1991. Para articular os estudiosos de sua obra. Indicou uma lista de nomes (Conselho Internacional). Estabelecer vínculos (rede de pessoas e instituições).
- *Missão*: manter vivo o legado e reinventá-lo; compromisso com a educação popular (educação de adultos e educação cidadã); o sonho da cidadania planetária (paradigma Terra, planetarização). Educar para um outro mundo possível.

3. Podemos falar em fases do seu pensamento?

- Alguns teóricos como Afonso Celso Scocuglia apontam algumas *fases* do seu pensamento e da sua prática, vinculadas à *causa* e ao seu tema central: a liberdade e a autonomia contra a opressão.
- Pela ênfase atribuída a algumas categorias, podemos notar algumas “fases”: relação opressor-oprimido (anos 1950/60); opressão de classe (anos 1960/70); opressão de gênero e de etnia (anos 1980/90).

4. Algumas fontes do seu pensamento

- O Brasil do desenvolvimentismo: fase marcada pela experiência de Angicos (1963). Freire traduziu os anseios e as necessidades da sociedade política dos anos 1950, a sociedade do seu tempo, e nela se engajou. Indignação diante da pobreza e do analfabetismo.
- O Chile da Reforma Agrária (politização).
- A América Latina da educação popular.
- A Europa (fenomenologia de Hegel e humanismo de Mounier).
- A África da libertação (política, economia, produção).
- O reaprendizado do Brasil (escola pública popular).

5. Influências do seu pensamento

- O pensamento de esquerda: Amílcar Cabral, Marx, Guevara, Gramsci, Habermas. Resultado: um cristão e um marxista (Wolfdietrich Schmied-Kowarzik). Ele uniu humanismo (filosofia) e dialética (método).
- Paulo Freire no contexto do pensamento pedagógico contemporâneo: Dewey, Rogers, Illich, Snyders (admirava a pedagogia progressista da alegria: “alegria cultural” da descoberta).



- Alguns estudiosos de Paulo Freire (entre outros): Carlos Alberto Torres, Celso de Rui Beisiegel, Carlos Rodrigues Brandão, Wolfdietrich Schmied-Kowarzik, Vanilda Paiva, Rosa Maria Torres, Henry Giroux, Peter McLaren, José Eustáquio Romão, Paulo Roberto Padilha, Ângela Antunes, Jason Mafra, Sonia Couto, Anderson Alencar, Danilo Streck, Afonso Celso Scocuglia, Sílvia Manfredi.

6. Filosofia de Paulo Freire (destaques)

- A utopia como verdadeiro realismo do devir humano: para ser realista, o educador precisa ser utópico. Utopia e cotidiano.
- A teoria política da transformação social (Freire e Gramsci). Usou a teoria como contra-narrativa do discurso dos poderosos (Marx).
- Nova modernidade: racionalidade “molhada de afetividade”.

7. Pedagogia de Paulo Freire (destaques)

- *Pedagogia do oprimido* de um “menino conectivo” (pobres e não-pobres).
- *Pedagogia da autonomia*: ética do mercado (competitividade, fatalismo neoliberal) versus ética integral (solidariedade, pedagogia da esperança contra a pedagogia da exclusão).

8. Concepção de educação e de escola

- *A educação popular libertadora*: conscientização (utopias de independência - América Latina e África). Educação popular sai do Estado (repressão) e refugia-se na sociedade civil: da unidade à diversidade.
- *A escola pública popular*: o popular na escola pública. Retorno ao Estado através da democratização da sociedade.

- *A escola cidadã*: escola pública autônoma sob a gestão da comunidade, os novos atores (projeto inacabado, iniciado com o livro *Pedagogia da autonomia*). A escola como projeto sociocultural: gestão democrática, comunicação direta, autonomia e avaliação. Reinventar o poder e dissolvê-lo.

9. O construtivismo crítico freiriano

- *Teoria do conhecimento*: envolver-se no aprender (curiosidade e ambientes interativos); amor pelo conhecimento. Conhecer é descobrir e construir, não copiar. A qualidade de ensino mede-se pelo empenho ético e pela alegria de aprender. Intimidade entre conhecimento e vida. *Diálogo* (conscientizar sem violentar) e *ação comunicativa* (“curiosidade” para Freire, “interesse” para Habermas). Conhecimento e existência. Níveis de curiosidade dos seres (a planta procura a luz).
- *Concepção de currículo*: transdisciplinaridade, exigência do ato pedagógico (atitude e método), multiculturalidade, transversalidade.
- *Método Paulo Freire*: originalidade da sua metodologia para a educação de adultos. *Etapas*: investigação, tematização, problematização. Interpretar e transformar o mundo (educar o conhecimento). Paulo nega a mera repetição alienada e alienante de frases, palavras, sílabas descontextualizadas (leitura da palavra-leitura do mundo).

10. Últimas obras, novas temáticas

- *Educação na cidade* (1991): construtivismo, interdisciplinaridade.
- *Pedagogia da esperança* (1992): esperança como necessidade ontológica e como categoria existencial e histórica.
- *Professora sim, tia não* (1993): profissionalização, educação de gênero, diversidade cultural.
- *Educação e política* (1993): cidadania.
- *Cartas à Cristina* (1994): educação multicultural.